**MONITORAMENTO DO CICLISTA NO CIRCUITO VELHO OESTE - SC**

**Vinicius Araújo [[1]](#footnote-1)**

**Emiliana Debetir [[2]](#footnote-2)**

**Ivoneti Ramos [[3]](#footnote-3)**

**Resumo**

Apresenta-se o estudo de monitoramento de segurança do ciclista no Circuito de Cicloturismo Velho Oeste, situado na região da AMERIOS, oeste do estado de Santa Catarina. Este circuito é uma coprodução que envolve a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), quatro de seus campi (CEO, ESAG, CESFE e CEAVI), os governos de 17 municípios, empreendedores locais, a Polícia Militar, a EPAGRI e a Associação dos Municípios do Entre Rios. O objetivo principal do circuito é fomentar o desenvolvimento territorial sustentável, com ênfase em coprodução, governança e redes colaborativas. O estudo utilizou métodos exploratórios e descritivos, com entrevistas semiestruturadas e observação direta como principais instrumentos de coleta de dados. Durante a análise, foram identificadas fragilidades relacionadas à segurança dos ciclistas ao longo do circuito. Como solução, foram propostas 15 ações para serem implementadas pelos governos municipais e empreendedores locais. As ações incluem a capacitação dos empreendedores rurais para a gestão de riscos, alinhamento com as normas técnicas ABNT NBR ISO 21101 e ABNT NBR 15509-1, além da criação de uma rede de monitoramento integrada, envolvendo moradores e autoridades locais. A implementação desse sistema de monitoramento visa garantir a segurança dos ciclistas, consolidando o circuito como um destino seguro e atrativo para o cicloturismo. Além disso, a proposta busca promover o desenvolvimento econômico sustentável e a preservação ambiental da região, estimulando o turismo e fortalecendo as economias locais. Com essas ações, espera-se também uma maior valorização da cultura local e uma redução no êxodo rural, impulsionando a permanência das famílias no campo.

**Palavras-chave:** Monitoramento do ciclista, AMERIOS, Circuito de Cicloturismo.

**Abstract**

This study presents the cyclist safety monitoring system for the Velho Oeste Cycle Tourism Circuit, located in the AMERIOS region, western Santa Catarina state, Brazil. This circuit is a co-production involving the State University of Santa Catarina (UDESC), four of its campuses (CEO, ESAG, CESFE, and CEAVI), the governments of 17 municipalities, local entrepreneurs, the Military Police, EPAGRI, and the Association of Municipalities of Entre Rios. The circuit's primary objective is to promote sustainable territorial development, with a focus on co-production, governance, and collaborative networks. The study employed exploratory and descriptive methods, utilizing semi-structured interviews and direct observation as the main data collection instruments. During the analysis, weaknesses related to cyclist safety along the circuit were identified. As a solution, 15 actions were proposed for implementation by municipal governments and local entrepreneurs. These actions include training rural entrepreneurs in risk management, alignment with technical standards ABNT NBR ISO 21101 and ABNT NBR 15509-1, and the creation of an integrated monitoring network involving residents and local authorities. The implementation of this monitoring system aims to ensure cyclist safety, consolidating the circuit as a safe and attractive destination for cycle tourism. Additionally, the proposal seeks to promote sustainable economic development and environmental preservation in the region, boosting tourism and strengthening local economies. These actions are also expected to enhance the value of local culture and reduce rural exodus, encouraging families to remain in rural areas.

**Keywords:** Cyclist monitoring, AMERICAS, Cycle Touring Circuit, Cycle Touring Route.

# Introdução

O Circuito de Cicloturismo do Velho Oeste é uma rota turística, desenvolvida para a prática de cicloturismo na região rural do Oeste do Estado de Santa Catarina e tem como um dos objetivos proporcionar segurança aos ciclistas e empreendedores rurais, para tanto é preciso desenvolver um sistema de monitoramento do ciclista.

O objetivo do trabalho é analisar os requisitos necessários para criação de um sistema de segurança e isso envolverá a análise das normas aplicáveis ao cicloturismo, visita exploratória de campo, mapeamento de requisitos, e a estruturação de um guia para a implementação do sistema de monitoramento.

Para garantir a segurança dos ciclistas durante todo o percurso, é fundamental mapear a localização de instituições como Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, SAMU, Polícia Civil, Hospital/Saúde Público e a Defesa Civil que atuam na região. Visto que o estabelecimento de uma parceria com as autoridades locais permitirá uma comunicação eficiente, em casos de emergência, divulgação do projeto e apoio das forças de segurança pública no monitoramento dos ciclistas.

A estruturação de uma rede de monitoramento envolvendo as autoridades públicas e os moradores dos municípios integrantes do circuito é necessária para garantir a cobertura de todo o percurso da Rota Ciclística do Velho Oeste. Esta rede será formada por meio de pontos de contato estratégicos, como postos de observação e pontos de parada, onde moradores treinados monitorarão o trajeto dos ciclistas, a fim de acionar ajuda, em caso de necessidade.

Com a implementação de um sistema de monitoramento abrangente e eficiente, o Circuito de Cicloturismo do Velho Oeste, poderá oferecer aos seus participantes uma experiência mais segura e confiável, promovendo o turismo local e estimulando a prática do ciclismo e a economia na região.

A estrutura deste trabalho segue uma abordagem sistemática, iniciando com a identificação da demanda e descrição da situação problema, proporcionando um contexto para a pesquisa. Os objetivos do estágio são delineados, seguidos pela discussão sobre a contribuição do trabalho. A revisão de literatura fornece a base teórica necessária, enquanto os procedimentos metodológicos detalham a abordagem utilizada.

O artigo está organizado em cinco sessões: Introdução, Aspectos Metodológicos, Resultados e Discussão, Relação com a Sessão Temática e as Considerações Finais. Essa estrutura busca guiar o leitor de maneira lógica e abrangente, desde a identificação da demanda até as considerações finais.

**ASPECTOS METODOLOGICOS**

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso (Triviños, 1987), baseado em abordagem qualitativa. Segundo Yin (2001), este é caracterizado pelo estudo profundo dos fatos objetos de investigação, permitindo um amplo e pormenorizado conhecimento da realidade e dos fenômenos pesquisados. Já a abordagem qualitativa trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto (Triviños,1987). Desta feita, mapeou-se os requisitos específicos para desenvolver o sistema de monitoramento do ciclista no Circuito de Cicloturismo Velho Oeste, combinando a análise das normas relacionadas ao cicloturismo com a realização da visita de campo exploratória.

Quanto à natureza, é exploratória e descritiva, visto que seu proposito foi analisar os requisitos necessários para a criação de um sistema de segurança para o Circuito de Cicloturismo Velho Oeste. O período de realização do estudo foi de março a novembro de 2023, por meio de entrevistas semiestruturadas e observação direta.

Os entrevistados foram os empreendedores rurais, proprietários dos empreendimentos: Morangos Kluge, Sítio Recanto da Lagoa, Rancho Velho, Hotel Brasil Village, Sítio Verde Aroma, Xamã Terra e Cervejaria Öluns. As entrevistas ocorreram presencialmente, no período de 23 a 26/07/2023. Oportunidade na qual foram realizadas visitas de campo exploratórias aos primeiros três municípios integrantes da rota ciclística, Cunha Porã, Caibi, Palmitos e, também, a Cunhataí, que ingressou posteriormente no circuito, para conhecer a região, identificar possíveis pontos de monitoramento e estabelecer parcerias com as autoridades locais. Essa abordagem proporcionou uma compreensão aprofundada e interpretativa dos conceitos em seu contexto.

A coleta de dados secundária se deu por meio de pesquisa documental sobre os temas desenvolvimento territorial sustentável, turismo rural, coprodução, governança e redes no contexto do cicloturismo rural, normas brasileiras aplicáveis ao cicloturismo, com foco na revisão das normas ABNT NBR ISO 21101 e ABNT NBR 15509-1.

Como resultado propõe-se um guia para implementação do sistema de monitoramento do ciclista no Circuito de Cicloturismo Velho Oeste.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O estudo realizou o diagnóstico *in loco* do trecho inicial do circuito de cicloturismo nos municípios de Cunha Porã, Caibi, Palmitos e Cunhataí visando à implementação de um sistema de monitoramento do ciclista. Identificaram-se fragilidades na segurança dos ciclistas, situação que possibilita a melhoria da segurança na rota turística, por meio da adoção de um conjunto de ações.

Estas, no total de quinze, indicam um objetivo a ser alcançado de promover o compromisso com a segurança dos turistas e dos empreendedores rurais da rota ciclo turística. As ações foram elaboradas de uma maneira didática e de fácil compreensão e são orientadas por perguntas-chaves, que questionam: O porquê é importante? Quem são os envolvidos? Quando irá ocorrer? Em qual local? Qual será o método? e Quais são os recursos necessários?

As ações estão voltadas para o comprometimento da gestão e da liderança, definição do escopo, das políticas e os objetivos de segurança, das normas aplicáveis, da estrutura organizacional, da formulação da política de segurança do circuito e na definição de seus objetivos, da identificação de riscos, das tecnologias e recursos, do sistema, documentação e registros necessários, do treinamento e conscientização dos empreendedores rurais e turistas, da auditoria e revisão, da melhoria continua e da comunicação e transparência.

Observa-se a relevância da governança, da coprodução e das redes, que, para além do campo científico, estas são um meio de gestão para o diagnóstico do sistema de monitoramento,

A rota do circuito perpassa glebas com diversos atrativos naturais, que por meio do turismo, podem contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região, incentivando a preservação do meio ambiente e a valorização dos aspectos culturais locais. Portanto, o turismo pode ser considerado um componente essencial para o desenvolvimento sustentável da região da AMERIOS, impulsionando a ampliação da base econômica e a integração social das zonas rurais, atuando como agente direto na minimização do êxodo rural, promovendo a permanência das famílias no campo.

Um resultado relevante é a identificação da vocação dos empreendedores rurais para explorar os recursos naturais da região e transformá-los em oportunidades de turismo de aventura. Para tanto, faz-se necessário o fornecimento de orientações claras sobre as normas e diretrizes de uso, que regem a segurança neste tipo de atividade, visando garantir a integridade física dos visitantes e a sustentabilidade da rota ciclo turística.

Como produto elaborou-se o Guia para Implementação do Sistema de Monitoramento do Ciclista no Circuito de Cicloturismo Velho Oeste.

**RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMATICA**

A Região Oeste do Estado de Santa Catarina possui 139 municípios, destes 17 fazem parte da Associação dos Municípios Entre Rios (AMERIOS). A economia local é predominantemente agrícola, com destaque para a produção de grãos e a pecuária (IPEA, 2019), no entanto, há problemas como a falta de infraestrutura viária adequada, deficiências nos serviços públicos básicos, como saúde e educação (Oliveira, 2018; Silva, 2020) e pressão sobre os recursos naturais, com altos índices de desmatamento e degradação do solo (IBGE, 2010).

De acordo com o relatório "Índice de Desenvolvimento Humano Municipal no Brasil 2010", divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2013), muitos desses municípios apresentam um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) abaixo da média nacional, indicando desigualdades sociais e econômicas. O êxodo rural é uma realidade na região (Gonçalves, 2017, Oliveira, 2018), concomitantemente, a falta de políticas públicas eficazes voltadas para o desenvolvimento socioeconômico sustentável (Silva, 2020).

Esses desafios exigem uma abordagem integrada e participativa, envolvendo diversos atores sociais, conforme discutido em relatórios, como o da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDS, 2019), que salienta a importância da articulação entre governo, sociedade civil e setor privado para enfrentar os problemas desta região.

Entre as políticas públicas que podem ser adotadas, o turismo rural é uma alternativa viável para a fixação das populações rurais (Souza, 2020; Dias, 2021), pois além de gerar emprego e renda, promove a diversificação da economia, a valorização da cultura e do patrimônio locais.

O Circuito de Cicloturismo Velho Oeste teve origem em 2015, durante o I Encontro de Plantas Medicinais em Cunha Porã. Em 2017, um documentário sobre mulheres agricultoras na região da AMERIOS contribuiu para a visibilidade e valorização do trabalho local. Em 2018, o turismo holístico ganhou destaque com o Morada do Verde Turismo Holístico e o II Encontro de Plantas Medicinais. Nesse mesmo ano, o circuito começou a ser concebido, abrangendo localidades como Cunha Porã, Caibi e Palmitos. O I Simpósio de Práticas Integrativas e Complementares em Cunha Porã consolidou apoios importantes, como o da Polícia Militar de Santa Catarina, da Secretaria de Saúde de Cunha Porã e da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - EPAGRI.

Em 2019, o circuito se expandiu, com a realização do III Encontro de Plantas Medicinais, o II Simpósio de Práticas Integrativas e Complementares e a definição da rota turística, que contempla 300 km de pedal entre os municípios parceiros. O Workshop Identidade Cultura e Cicloturismo AMERIOS, a criação do documentário e material publicitário foram marcos importantes.

Em janeiro de 2020, o Circuito recebeu o 1º Grupo de Ciclistas de São Paulo, demonstrando seu potencial turístico. Em setembro de 2021, ocorreu o Pedal de Reconhecimento do Circuito Velho Oeste, evento que ajudou a promover a rota. Ações como o I Integra Velho Oeste, a emenda parlamentar do Deputado Mauro de Nadal, café virtual, visitas técnicas e o II Integra Velho Oeste fortaleceram ainda mais o circuito (Araujo, 2023).

O Circuito Velho Oeste conta com a parceria de várias prefeituras da região, incluindo Bom Jesus do Oeste, Caibi, Cunha Porã, Cunhataí, Flor do Sertão, Maravilha, Modelo, Palmitos, Santa Terezinha do Progresso, Saudades e Serra Alta, além da Associação de Municípios do Entre Rios. Observa-se que o circuito adotou uma visão mais ampla de desenvolvimento regional, ao longo dos anos, pois promoveu a cultura empreendedora na comunidade local, buscou formas de valorizar os recursos da região, atrair investimentos e turistas. Transformando-se em uma força motriz para a transformação positiva da região, unindo a academia, o setor público e a iniciativa privada em prol do desenvolvimento sustentável.

As extensas distâncias percorridas pelos ciclistas evidenciam a urgência de um plano de segurança abrangente, capaz de prevenir acidentes, suprir a carência de oficinas para conserto de bicicletas ao longo do trajeto, fornecer infraestrutura adequada para o armazenamento das mesmas e locais de pernoite dos ciclistas.

Atualmente, há uma lacuna na gestão dos riscos relacionados ao cicloturismo na região. A ausência de um sistema de gestão de segurança que atenda às normas técnicas, somada à pouca participação dos empreendedores rurais na concepção e operação da segurança no circuito, destaca a necessidade premente de uma estrutura de governança dedicada a gestão e comunicação da segurança no circuito e que envolva todos os atores interessados (Araujo, 2023).

Dessa forma, propõe-se um sistema de gestão baseado em normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, de modo a assegurar a segurança dos ciclistas e a sustentabilidade econômica, ambiental e social da região. A proposta envolve ativamente os empreendedores rurais e estabelece uma estrutura de governança que visa fortalecer a segurança no Circuito de Cicloturismo Velho Oeste.

**Considerações Finais**

O artigo sublima como os conceitos de desenvolvimento sustentável, territorialidade, coprodução e redes estão interligados no Circuito Velho Oeste. É gratificante observar na prática como as propriedades rurais conseguem agregar valor à elementos que anteriormente eram subutilizados, resultando em um aumento da renda familiar por meio da promoção do turismo. Essa abordagem proporciona uma perspectiva renovada sobre a vida no campo, com novas fontes de renda que ajudam a minimizar o êxodo rural e a manter as famílias nas áreas rurais.

Outro aspecto de relevância que merece destaque é a coprodução sob a perspectiva da Administração Pública. A pesquisa demonstrou que o desenvolvimento local é um processo interno que requer a colaboração ativa de diversos *stakeholders.* O caso do Circuito Velho Oeste, amparado pela UDESC com o apoio de um grupo local de articulação e empreendedores rurais engajados, mostra a colaboração como um instrumento para o progresso da Região Oeste e do Circuito de Cicloturismo. As redes criam espaços para a troca de conhecimentos, compartilhamento de experiências e colaboração mútua. O Integra, no contexto do Circuito Velho Oeste, é mencionado como uma das iniciativas que contribuiu para a colaboração entre prefeituras, empreendedores rurais e outros stakeholders. Esse evento, chamado "Integra Velho Oeste", ajudou a fortalecer o circuito ao fomentar redes de cooperação que incentivam o turismo rural e o cicloturismo, além de promover a troca de experiências e conhecimentos. O Integra funciona como uma plataforma que facilita a articulação e o envolvimento dos diversos participantes, promovendo o desenvolvimento territorial e a coprodução.

Por meio do Integra, junto a outras ações como emendas parlamentares e visitas técnicas, percebe-se como a integração de redes locais pode apoiar o progresso econômico e sustentável da região, com foco no fortalecimento do turismo rural e cicloturismo. E essa rede de empreendedores rurais representam exemplos concretos de como as redes estão ativas no circuito.

No contexto do cicloturismo, a pesquisa possibilitou a observação de como as propriedades podem oferecer atividades que proporcionam experiências de interação com a natureza e suas vivências locais. A disposição que os agricultores têm em compartilhar seu estilo de vida, conhecimento e tradições enriqueceu a visita de campo, proporcionando uma compreensão mais profunda da cultura local.

Os empreendedores rurais têm vocação para explorar os recursos naturais da região, e transformar em turismo de aventura. Portanto, fornecer a eles orientação sobre as normas e diretrizes que regem o turismo de aventura é fundamental. Além disso, o sistema de GPS RURAL, com a placa de identificação que permite a localização exata em caso de emergência, representa um recurso estratégico para a segurança no circuito.

No aspecto administrativo, é muito importante que se discuta maneiras de capacitar os empreendedores rurais com técnicas e abordagens relacionadas ao turismo. A qualificação turística proporciona a esses empreendedores um entendimento aprofundado do setor, abrangendo aspectos como tendências, padrões de demanda e concorrência. Isso os capacita a tomar decisões informadas sobre como aprimorar e promover suas operações. Além disso, a qualificação pode incluir estratégias de marketing e promoção específicas para o turismo rural, como o uso eficaz das redes sociais, marketing digital e estratégias de divulgação. A gestão eficaz abrange aspectos como gerenciamento financeiro, planejamento de eventos, reservas e gestão de pessoal, entre outros. A qualificação em turismo com foco na sustentabilidade pode ajudar os empreendedores a implementarem práticas sustentáveis em suas operações, abrangendo desde a gestão de resíduos até a conservação ambiental. O turismo está sujeito a diversas regulamentações e requisitos legais, e a qualificação dos empreendedores rurais pode ajudá-los a compreender e cumprir essas regulamentações, evitando problemas legais.

Recomenda-se a criação de um sistema de monitoramento para os ciclistas que participam do Circuito de Cicloturismo do Velho Oeste. Foram delineadas 15 ações essenciais para implementar e manter um sistema de gestão de segurança eficaz no Circuito de Cicloturismo Velho Oeste. Essas ações começam com o comprometimento da gestão e liderança, para garantir a continuidade e seriedade do projeto. Em seguida, ocorre a definição do escopo, que identifica as áreas críticas a serem monitoradas ao longo do circuito. A criação de políticas de segurança e a definição de objetivos específicos estabelecem diretrizes sólidas que orientam o funcionamento do sistema, assegurando que todos os envolvidos tenham clareza sobre suas responsabilidades.

A identificação de riscos e a seleção de tecnologias e recursos adequados são passos para garantir uma abordagem proativa, que busca antecipar e mitigar problemas antes que eles ocorram. A documentação e manutenção de registros asseguram que todas as atividades e incidentes sejam devidamente monitorados, criando um histórico essencial para a melhoria contínua. O treinamento e conscientização das equipes envolvidas, sejam empreendedores, autoridades locais ou moradores, garantem que todos compreendam suas responsabilidades e sigam os procedimentos adequados para a segurança do circuito.

A auditoria e revisão do sistema permitem uma avaliação contínua do desempenho e a adoção de melhorias necessárias, enquanto a melhoria contínua incentiva a busca por inovações que aumentem a eficácia do sistema de monitoramento. Por fim, a comunicação e transparência com as partes interessadas, incluindo ciclistas, empreendedores rurais e autoridades locais, é vital para manter o engajamento e a confiança de todos os envolvidos.

Essas 15 ações formam a base de um sistema de monitoramento robusto e eficiente, garantindo a segurança dos ciclistas, promovendo práticas sustentáveis e fortalecendo a economia local por meio do turismo de aventura.

Com base nas informações contidas no relatório de estágio supervisionado (ARAUJO, 2023), a capacitação dos empreendedores rurais foi identificada como um aspecto estratégico para o sucesso do sistema de monitoramento de ciclistas no Circuito de Cicloturismo do Velho Oeste. Esse treinamento envolve não apenas a gestão de riscos, mas também a compreensão das normas aplicáveis ao cicloturismo. A qualificação deve incluir aspectos relacionados à gestão de resíduos e preservação ambiental, assegurando que as operações de turismo sigam os padrões de sustentabilidade exigidos.

As ações propostas para a implementação do sistema de monitoramento abrangem desde o comprometimento da gestão e liderança, até a comunicação transparente com todas as partes interessadas. O primeiro passo consiste em garantir o envolvimento das equipes de gestão, lideranças locais e dos governos, que asseguram o apoio financeiro e estrutural necessário para a viabilidade do sistema. A seguir, é preciso definir o escopo do sistema, identificando as rotas e áreas a serem monitoradas, além de estabelecer políticas e objetivos de segurança.

A conformidade com as normas técnicas, como a ABNT NBR ISO 21101 e a ABNT NBR 15509-1, para garantir que o monitoramento esteja em conformidade com os requisitos legais e normativos, assegurando a segurança dos ciclistas. A criação de uma rede de monitoramento integrada com autoridades públicas e moradores da região é fundamental para cobrir completamente o percurso. Essa rede permite uma comunicação eficiente em caso de emergências, com pontos de observação ao longo da rota, onde os moradores treinados monitoram o tráfego e acionam as autoridades quando necessário.

O processo de monitoramento deve incluir auditorias periódicas, que permitam a avaliação contínua da eficácia do sistema e a implementação de melhorias conforme necessário. Essas ações demonstram um compromisso não apenas com a segurança dos ciclistas, mas também com a sustentabilidade ambiental e social do circuito, promovendo o crescimento do turismo local e a preservação do meio ambiente. Além disso, as medidas fortalecem a participação da sociedade civil, contribuindo para o desenvolvimento territorial sustentável da região (ARAUJO, 2023). A segurança dos ciclistas é inegociável, e a implementação do sistema de monitoramento é um meio para tornar o circuito mais seguro e confiável. O alinhamento com as normas técnicas e regulamentações garante a qualidade e a segurança da operação, ao mesmo tempo que protege o circuito de implicações legais.

O desenvolvimento territorial sustentável é um objetivo a longo prazo que transcende as tendências passageiras. Ao envolver ativamente as comunidades locais, em especial os empreendedores rurais, o sistema de monitoramento integra e fortalece essas partes interessadas, estabelecendo um ambiente colaborativo e positivo que beneficia a todos.

A segurança pública aprimorada, o desenvolvimento sustentável e a participação ativa da sociedade civil não beneficiam apenas o Circuito de Cicloturismo do Velho Oeste, mas também toda a região. O sistema de monitoramento contribuirá para uma experiência mais segura e sustentável, promovendo o crescimento econômico, estimulando a economia local e preservando o meio ambiente. A participação da sociedade civil fortalece a democracia local, envolvendo todos os interessados na construção de um circuito mais seguro.

O guia de implementação proposto visa fornecer orientações práticas para a criação do sistema de monitoramento, e cada ação reflete a importância de abordar todas as áreas necessárias para garantir a eficácia do sistema. A implementação do sistema de monitoramento representa um compromisso e contribui para uma percepção mais segura e confiável dos ciclistas. O Circuito de Cicloturismo do Velho Oeste se tornará uma referência no cicloturismo, beneficiando não apenas os visitantes, mas os empreendedores rurais e a economia local.

Durante a realização deste trabalho, a equipe de gestão estava aguardando a finalização do processo de fabricação das placas de sinalização, as quais serão usadas para orientar os ciclistas ao longo do percurso. Recomenda-se que trabalhos futuros analisem a ABNT NBR 15509-2 que trata da categorização de itinerários, no âmbito do cicloturismo, oferecendo diretrizes para a classificação de rotas e percursos.

**REFÊRENCIAS**

ARAUJO, V. M. Sistema de monitoramento do ciclista: circuito de cicloturismo velho oeste. Relatório de Estágio Curricular Supervisionado (Graduação em Administração Pública). Universidade do Estado de Santa Catarina, 2023.

DIAS, L. M. Turismo rural como alternativa para a fixação das populações rurais: um estudo de caso na região sul do Brasil. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Paraná, 2021

DENHARDT, Robert B.; DENHARDT, Jane Vinzant. The new public service: serving, not steering. Armonk, NY: M.E. Sharpe, 2003.

GONÇALVES, A. R. Impacto do êxodo rural na região oeste de Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2010. Disponível em: < [IBGE | censo 2010 | sobre](https://censo2010.ibge.gov.br/sobre-censo.html#:~:text=sobre%20Em%202010%2C%20o%20IBGE%20realizou%20o%20XII,o%20planejamento%20p%C3%BAblico%20e%20privado%20da%20pr%C3%B3xima%20d%C3%A9cada.)>. Acesso em: [21 fev 2024].

OLIVEIRA, J. M. Êxodo rural e desenvolvimento socioeconômico na região oeste de Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Índice de Desenvolvimento Humano Municipal no Brasil 2010. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável. Relatório Anual de Desenvolvimento Econômico Sustentável da Região Oeste de Santa Catarina. Florianópolis, 2019.

SILVA, P. R. Desafios e perspectivas para o desenvolvimento socioeconômico da região oeste de Santa Catarina. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2020.

SOUZA, A. C. G. de. Turismo rural como estratégia para a fixação da população rural: um estudo de caso no interior do estado de São Paulo. Monografia (Graduação em Turismo) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 2020.

TRIVINOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

1. Egresso, UDESC ESAG, Florianópolis, Brasil. E-mail: viniciustiuaras@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora Adjunta, UDESC ESAG, Florianópolis, Brasil. E-mail: emilianadebetir@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Professora Adjunta, UDESC ESAG, Florianópolis, Brasil. E-mail: voneramos@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)